



A análise de casos novos de hanseníase na Região de Saúde de Feira de Santana, considerando a Taxa de Detecção Anual e os parâmetros do Ministério da Saúde, revela que região registrou 81 casos novos da doença em uma população total de 1.161.498 habitantes, resultando em uma taxa de detecção anual de 6,97 casos por 100.000 habitantes, classificada como média. Embora a taxa geral da região esteja dentro desse patamar, alguns municípios apresentam índices significativamente mais elevados.

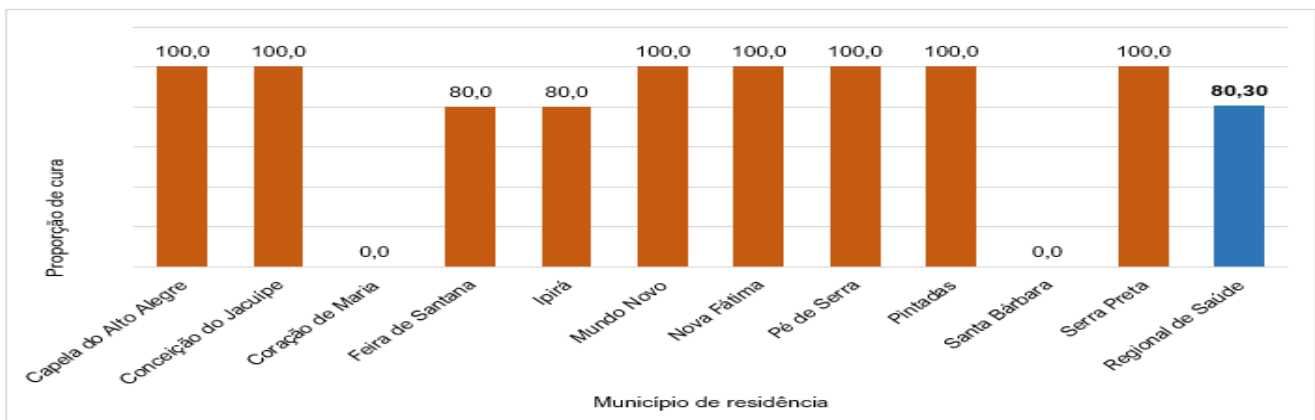
Os municípios de Pintadas (28,98) e Anguera (17,59) tiveram as taxas mais altas, sendo Pintadas classificada como de muito alto risco e Anguera como alto risco. Além deles, Mundo Novo (11,05), Nova Fátima (12,77) e Santanópolis (11,13) também apresentam alta incidência, sugerindo transmissão ativa e necessidade de maior vigilância epidemiológica. Feira de Santana, o maior município da região, concentrou 61 dos 81 casos registrados, com uma taxa de 9,77, ainda dentro da classificação média, mas indicando uma expressiva carga da doença. Outros municípios, como Riachão do Jacuípe (2,99), tiveram taxas mais baixas, demonstrando menor detecção de casos.

A presença de municípios com taxas altas e muito altas sugere que a hanseníase ainda é um problema relevante de saúde pública na região. Isso reforça a necessidade de estratégias de controle, incluindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e ações de vigilância para evitar a transmissão e a progressão da doença.

## Cura de casos novos de hanseníase

A análise do Gráfico 1, referente à coorte de 2024, revela um desempenho global intermediário, com uma taxa de cura de 80,3% (53 de 66 casos), não tão próxima à meta recomendada pelo Ministério da Saúde, que é de pelo menos 90%. Alguns municípios alcançaram 100% de cura, como Capela do Alto Alegre, Conceição do Jacuípe, Mundo Novo, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas e Serra Preta, demonstrando eficácia no diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes. Por outro lado, Coração de Maria e Santa Bárbara apresentaram 0% de cura, o que pode indicar dificuldades no seguimento dos casos, abandono do tratamento ou falhas no registro dos dados. Esses municípios demandam atenção especial para garantir a adesão ao tratamento e o encerramento adequado dos casos. Feira de Santana, que concentra a maior parte dos casos na região (50), apresentou uma taxa de cura de 80% (40 casos curados), similar à média regional, mas ainda abaixo da meta ideal. Já Ipirá, com 5 casos, também obteve 80% de cura, evidenciando necessidade de melhorias no acompanhamento dos pacientes. A taxa de cura é um indicador essencial para avaliar a qualidade do manejo da hanseníase na região. Esses resultados demonstram que esforços adicionais são necessários para aumentar a adesão ao tratamento e reduzir casos não encerrados ou abandonos, especialmente nos municípios com desempenho insatisfatório.

**Gráfico 1** - Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes, Região de Saúde de Feira de Santana, 2024.



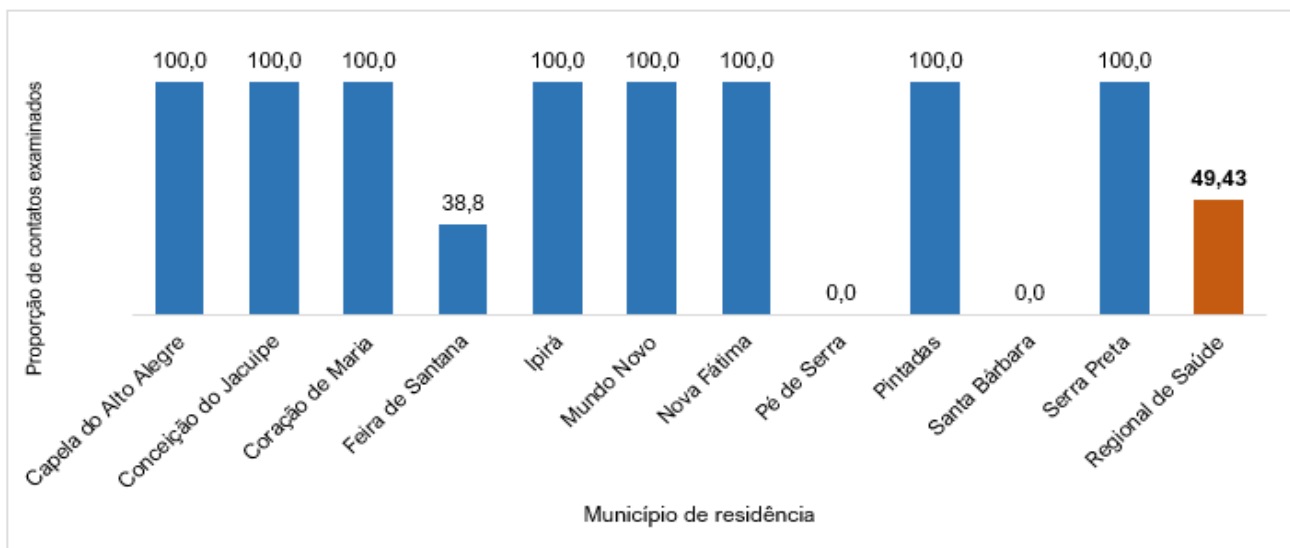
Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 17/03/2025

## Contato de casos novos examinados

A análise do Gráfico 2 sobre a proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase na Região de Saúde de Feira de Santana, referente à coorte de 2024, indica uma cobertura global de 49,43% (87 de 176 contatos registrados). Esse índice está abaixo da meta preconizada pelo Ministério da Saúde, que recomenda pelo menos 82% de contatos examinados, evidenciando desafios na vigilância epidemiológica e no rastreamento da hanseníase na região. Municípios como Capela do Alto Alegre, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Ipirá, Mundo Novo, Nova Fátima, Pintadas e Serra Preta apresentaram 100% de contatos examinados, demonstrando um trabalho eficaz de monitoramento e prevenção. Esses locais seguem as diretrizes adequadas, garantindo que os contatos de casos novos sejam avaliados, permitindo diagnóstico precoce e interrupção da cadeia de transmissão. Entretanto, Feira de Santana, que concentra o maior número de casos, examinou apenas 38,8% dos contatos registrados (50 de 129), um índice preocupante, já que o município tem alta carga da doença e um número expressivo de pessoas expostas ao bacilo da hanseníase. Além disso, Pé de Serra e Santa Bárbara não realizaram nenhum exame dos contatos registrados (0%), o que pode indicar falhas no acompanhamento, dificuldades na captação dos contatos ou problemas operacionais nos serviços de saúde.

A baixa proporção Regional de contatos examinados compromete a efetividade das estratégias de controle da hanseníase. É essencial fortalecer ações de vigilância ativa, melhorar a busca ativa de contatos, capacitar profissionais de saúde e sensibilizar a população sobre a importância do exame, visando interromper a transmissão da doença e garantir diagnósticos precoces.

**Gráfico 2** - Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase, Região de Saúde de Feira de Santana, 2024.



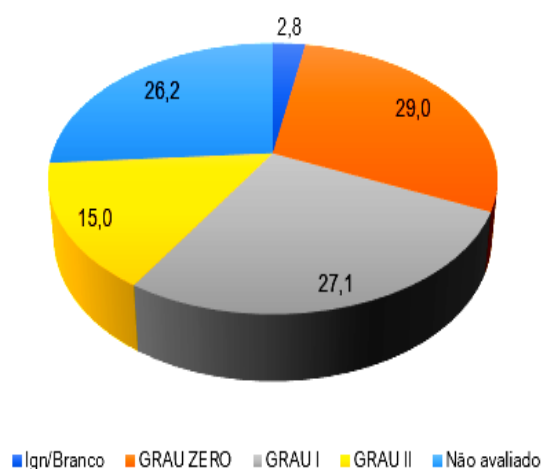
Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 17/03/2025

**O diagnóstico precoce por meio da detecção ativa de casos é um dos Pilares da Estratégia Nacional para enfrentamento à Hanseníase 2024–2030.**

## Avaliação do Grau de Incapacidade Física

Sobre avaliação do Grau de Incapacidade Física (GIF) no momento do diagnóstico na Região de Saúde de Feira de Santana revela dados importantes sobre a gravidade dos casos e a efetividade da detecção precoce da hanseníase. Dos 107 casos notificados, 28 (26,2%) não foram avaliados no momento do diagnóstico, o que indica uma falha no protocolo de atendimento, já que a avaliação do GIF é fundamental para determinar o impacto da doença e orientar condutas terapêuticas adequadas. Esse percentual elevado sugere a necessidade de qualificação dos profissionais e maior rigor na avaliação clínica inicial. Entre os casos avaliados, 31 (29%) foram diagnosticados com Grau Zero, indicando que não apresentavam sinais de incapacidade física no momento do diagnóstico, o que é um bom indicativo de detecção precoce. No entanto, 29 (27,1%) apresentavam Grau I, sinalizando comprometimento sensitivo, e 16 (15%) já estavam no Grau II, que representa deformidades visíveis e maior risco de sequelas irreversíveis. Feira de Santana, que concentra a maior parte dos casos (81 de 107), também registra um número preocupante de pacientes diagnosticados tardiamente, com 13 casos no Grau II (16%) e 23 sem avaliação (28%). Esses dados indicam que, embora haja esforços no diagnóstico, ainda há casos sendo identificados tardiamente, o que pode refletir atraso na busca por atendimento ou dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Outros municípios com casos de Grau II incluem Pé de Serra (2 casos) e Pintadas (1 caso), reforçando a necessidade de estratégias para diagnóstico precoce e prevenção de incapacidades. Diante desse cenário, é essencial fortalecer a vigilância ativa da hanseníase, garantir a avaliação do GIF em todos os casos no momento do diagnóstico e investir em campanhas de conscientização para detecção precoce, reduzindo o risco de incapacidades físicas permanentes na população afetada.

**Gráfico 3** - Proporção de casos de hanseníase segundo avaliação do GIF no diagnóstico, Região de Saúde de Feira



Fonte: SINANNET, RS Feira de Santana, 17/03/2025

## Estratégias de controle da hanseníase

